

FÁBIO CAR— DELLI

E na manzuá, eu parei, zuei, pega no tranco
BR-101, quatro contra um e o meu peito branco

#E na manzuá





FABIO CARDELLI

A PALAVRA DOS OLHOS

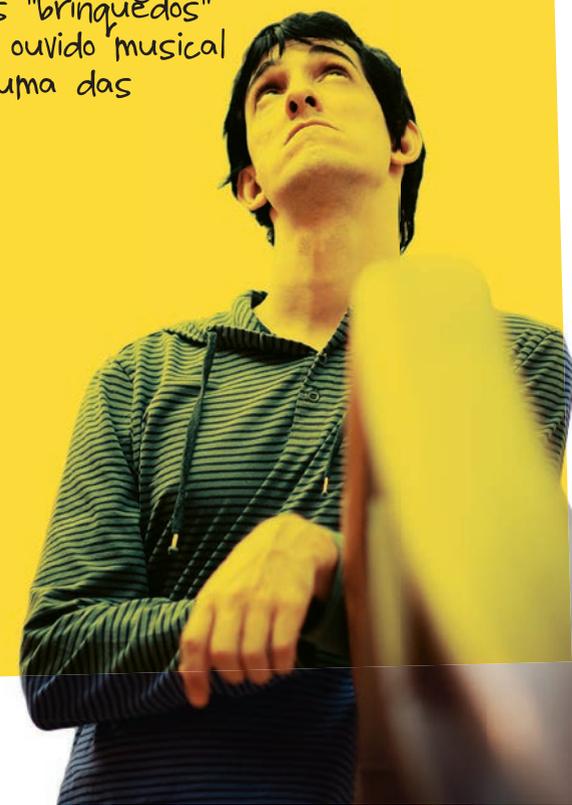


Fábio Cardelli cresceu entre mesas de som, amplis, equipamentos, programas de áudio, microfones, teclados, baterias, baixos, instrumentos musicais diversos e guitarras, muitas guitarras.

Respirou música praticamente 24 horas por dia na sua infância, presente diariamente no estúdio do pai – também músico e produtor musical. Nada mais natural que Fábio tenha aprendido a tocar diversos instrumentos. Hoje em dia, são poucos os instrumentos que ele não saiba lidar.

De 1991 a 1992, ainda criança, morou em Londres com a família. A primeira série do primário foi feita numa escola pública inglesa. Ou seja, além de conviver com os "brinquedões" de um estúdio profissional, seu ouvido musical se formou no país que produz uma das melhores músicas pop do mundo.

Enquanto o Prodigy lançava seu primeiro LP e o Blur ainda era underground, Fábio ouvia em sua casinha em Rotherhithe canções infantis e clássicos do jazz e do fusion. Miles Davis, Chick Corea, Egberto Gismonti e Hermeto Pascoal eram os artistas preferidos de seu pai. Com a tia no Brasil, ele conheceu Elvis Presley, Óingo Boingo, Ira! e Titãs.



COM 15 ANOS, FÁBIO OUVIU NIRVANA E EM SEGUIDA ASSISTIU O DOCUMENTÁRIO "1991: THE YEAR PUNK BROKE". ESSES DOIS LANÇAMENTOS ELETRIZARAM A MENTE DE FÁBIO CARDELLI, QUE MERGULHOU NA DIMENSÃO PARALELA DA MÚSICA 'INDIE' E DESCOBRIU UMA CENA PLENA DE CRIATIVIDADE E IDEIAS MUSICAIS INOVADORAS. ATRAVÉS DA MÚSICA 'INDIE', CONHECEU UMA NOVA ATITUDE, UMA ATITUDE QUE COSTURAVA TODOS ESSES ARTISTAS. NIRVANA, MUDHONEY, PIXIES, SONIC YOUTH, BEAT HAPPENING E TODA A TURMA DAS GRAVADORAS SUB POP E K RECORDS TORNARAM-SE SEUS ARTISTAS PREFERIDOS. FÁBIO PASSOU A PRODUZIR FANZINES, FREQUENTAR SHOWS, TOCAR GUITARRA E BATERIA FEBRILMENTE. O ROCK PASSOU A SER O COMBUSTÍVEL FLAMEJANTE QUE ACELERAVA SEU CORAÇÃO, A LAVA INCANDESCENTE QUE PULSAVA EM SUAS VEIAS. HAVIA TANTA MÚSICA GRUDADA NO OUVIDO DE FÁBIO, QUE, COMO SÓ PODERIA ACONTECER, ELE DECOLOU EM DIREÇÃO A ESSE MUNDO.

seu habitat é natural
mas te querem no zoológico
a sua carne é genial
resiste a todo antibiótico

#Palestina



Em 2003, ano que ingressa no curso de Audiovisual pela Universidade de São Paulo / USP, (graduando-se em julho de 2008, em Design de Som e Produção Radiofônica), funda com amigos músicos o Coletivo Escárnio & Osso (2003-2010), uma organização horizontal, envolvendo dez bandas.

Fábio sempre alternou seu trabalho "executivo" nos bastidores do cenário independente com suas funções como músico. Enquanto guitarrista e vocalista da banda Wasted Nation lançou o CD "Folclore da Nação Desperdiçada" e excursionou pelo interior de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso, entre 2001 e 2007. Em seguida, com a banda Visitantes apresentaram-se em mais de 100 shows em todas as regiões do país. Lançaram o álbum "Na Brasa Fugaz da Cana Queimando" (conhecido como o álbum da lata) e tiveram dois clipes veiculados na MTV, "Jambo!" e "O Castelinho da Rua Apa".

Assim alcançou um conhecimento considerável no ofício da música, experimentando todas as etapas da cadeia produtiva, da composição à distribuição. Ao relacionar-se com músicos de diversas línguas, culturas e níveis técnicos, expandiu seus horizontes musicais.

FÁBIO CARDELLI - carreira solo

Em seus primeiros passos como artista solo, realizou em dezembro de 2012, uma turnê pela Argentina (apenas voz e violão) participando de shows das bandas locais, Superchería e Mutandina. Chegou a tocar uma canção ao vivo na 'FM Tribunales 90.5', ao lado do músico Pira Bastoure. Enquanto tudo isso acontecia, Fábio Cardelli escrevia e gravava suas próprias canções. em novembro de 2013 lançou na web o 'single' "Muito Cedo", lançado no show de estreia de Fábio com banda, no Puxadinho da Praça (foto). Depois veio a faixa "Seu Nome", lançada na web com show na Casa do Mancha.



Sei, sei, sei, não quer se arrepender
e pobre, pobre de mim

#Você (melhor assim)

Com uma viagem marcada para Nova York em maio de 2015, Fábio conseguiu agendar uma apresentação no Silvana Café, um pequeno palco no Harlem, muito bem conceituado na Big Apple. Para ensaiar esse show, programou apresentações no circuito alternativo de São Paulo. Sensorial, Morfeus Club e Neu! foram as casas que o receberam.

Então partiu para a América!

Cerca de 100 pessoas compareceram ao Silvana Café e Fábio optou por tocar um repertório que mesclava canções de sua autoria com versões de Beck e Tune-Yards.

Entre 2012 e 2014, Fábio produziu cerca de 30 canções nas horas livres de seu estúdio, das quais 10 foram selecionadas para compor um álbum - o quinto de sua carreira e o primeiro de seu trabalho solo.

* A PALAVRA DOS OLHOS ****

E enfim, chegamos em “A Palavra dos Olhos”, seu álbum solo de estreia, com lançamento em setembro de 2015. O disco é a seleção de dez entre mais de 30 canções produzidas entre 2012 e 2014, todas de autoria sua. Em “A Palavra dos Olhos”, Fábio canta e toca bateria, baixo, guitarra, ronroco, violão, teclado e sintetizadores.

Todas, sem exceção, foram construídas na melhor tradição da música pop e demonstram a habilidade nata de Fábio para criar linhas melódicas inspiradas. Uma atmosfera ligeiramente melancólica de blues perpassa todo o disco, uma ligeira ingenuidade de Jovem Guarda, alguns perfumes brasileiros, algumas declarações de amor ao rock. Porém, ao invés de ressaltar o viés romântico em arranjos de cordas blasé, Fábio optou por deixar suas canções com uma sonoridade propositalmente desleixada, irreverente e ‘noisy’, protegendo e expressando toda a fúria que existe no amor, mesmo romântico.

Nos arranjos podemos ouvir, ao lado do trio básico da artilharia rock’n’roll - guitarra, baixo e bateria - instrumentos exóticos como o Theremin de Luz, o Kazoo e o Ronroco - este último uma variedade do Charango. Tudo em perfeita harmonia com teclados, sintetizadores e metais.

Fábio Cardelli, multi-instrumentista, também assumiu praticamente a responsabilidade por quase todos os instrumentos do disco.

Compositor, letrista, cantor, músico.

Guitarra, baixo, violão, bateria, teclado, ronroco.

Embora tocando grande parte dos instrumentos, Fábio contou em algumas faixas com a colaboração de músicos de diversas bandas: ao longo do disco, temos participações de Bruno Paschoal (guitarra, Terno Rei), Guilherme Chiapetta (baixo, África Lá Em Casa), Douglas Godoy (bateria, Vanguard), Carou Araújo (theremins de luz e synths caseiros, Cabezas Flutuantes), Filipe Vianna (teclados e vocais, Watson), o trio de metais Ruben Marley (trombone), Igor Thomaz (sax tenor) e Felipe Pipeta (trombone) - integrantes da OBMJ, ou Orquestra Brasileira de Música Jamaicana - e das vozes de Ale Sater (Terno Rei) e Bea Rodrigues.

Fábio está plugado nas diversas conexões da novíssima cena musical brasileira e no amplo espectro de propostas e ideias estéticas que ecoam pelo circuito underground de São Paulo. Dos cubículos de rock da Rua Augusta, através dos bares e sobrados de Pinheiros, pelos micropalcos da Vila Madalena, Fábio ergue a voz com paixão e pureza, preocupado com sua integridade musical, desprezando o holofote das demandas comerciais ou do sucesso fácil. Elétricas e intensas, as composições assinadas por Fábio Cardelli são simples, levemente nostálgicas e introspectivas, mas sob todas as perspectivas sempre rock’n’roll.

As referências e influências de seu trabalho apontam artistas brasileiros como Arnaldo Baptista, Jards Macalé, Mutantes, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Itamar Assumpção. Na esfera internacional, músicos e bandas como Pixies, Sonic Youth, Lou Reed, Jesus and Mary Chain, Frank Zappa, Elvis Costello, Nirvana, The Clash, Morphine, Tune-Yards, Ty Segall e Beck. “A Palavra dos Olhos” foi produzido pelo próprio no Estúdio FC, mixado em Los Angeles por Josh Newell e masterizado por Kiko Klaus, no estúdio Camarada Mixmaster.

A Palavra dos Olhos: uma levada de violão conduz a faixa-título que vai adquirindo peso e intensidade com a entrada discreta dos outros instrumentos. Refrão explosivo e a guitarra toma seu espaço.

Você (Melhor Assim): Valsa minimalista elétrica e melancólica com uma bela linha melódica. As poucas notas dos delicados arpejos do violão são suficientes para definir a canção. Guitarra ligeiramente 'vintage', harmonia vocais, refrão explosivo. Ecoa algo dos Mutantes nas entrelinhas dessa composição.

Muito Cedo: Lirismo rock'n'roll. A canção transita entre algo de Radiohead e Raul Seixas. O charme do rock'n'roll. Aos poucos se torna preguiçosa e suave. Agora é só deixar o sol entrar...

Cat Eyes: 'Rhythm 'n'blues' & 'vaudeville' no palco do 'music hall'. Essa faixa, influenciada pelo trabalho da banda Morphine, é o 'single' do disco. A fragilidade intencional da voz de Fábio submerge numa corrente de guitarras eletrizantes. Cat Eyes é original e divertida.

E na Manzuá: Um dos pontos altos do disco. Linha melódica, solar e cheia de energia positiva, a canção flutua em ecos de Antonio Adolfo e Marcos Valle. Teclado discreto e a utilização de um Ronroco, instrumento andino parente do charango, trazem mais encanto à canção suave e ligeiramente psicodélica. Manzuá é uma rede fina usada para pescar e na gíria dos paraibanos significa a batida policial.

Palestina: Climática. A guitarra e a linha de baixo pontuam um canto extremamente melancólico sobre um tempo e um lugar mítico.

A Rosa e a Serpente: Começa quase como um canto ancestral folclórico. Em seguida as escalas de guitarras dissonantes impulsionam a canção meio árabe, meio ibérica, meio andaluz, até explodir numa fogueira de distorções, sintetizadores e os ruídos cósmicos do theremin de luz de Carou Araújo.

Summerday: Rock pesado do começo ao fim. Riff grudento, básico e rigoroso. No final, uma inesperada intervenção de um trio de metais leva a música para outras dimensões e interpretações.

69: Bucólica e quase country como o assóvio que introduz a melodia. Para se ouvir numa manhã ensolarada num campo molhado de orvalho. Um Ronroco distorcido com reverb produz uma sonoridade próxima do banjo e conduz a canção. Bem humorada. De bem com a vida.

Amigo Imaginário: 'Riff' e timbre de guitarras irresistivelmente Anos 60. Jovem Guarda, Kurt Cobain e a busca obsessiva pela música pop perfeita. A Chave de Ouro.

"Sou um apaixonado pela canção, é uma forma de arte com possibilidades praticamente inesgotáveis. Minha grande escola é a banda 'Pixies', e acho que Black Francis é um dos compositores mais talentosos vivos. O jeito que ele mescla elementos da cultura latina, por ter morado em Porto Rico, serve de exemplo para muitas bandas brasileiras que tentam imitar os gringos sem absorver coisas da própria cultura, e acho que dá pra ter esse tipo de influência sem perder o rock'n'roll. Meu objetivo é fazer um rock que seja genuinamente brasileiro sem necessariamente cair nos maneirismos da MPB, pegando por "osmose" elementos da nossa vasta riqueza musical em ritmo e harmonia e aplicando em canções que tenham energia e um pouco de crueza". - Fábio Cardelli

SERVIÇO

FÁBIO CARDELLI - A PALAVRA DOS OLHOS

Lançamento: setembro 2015 / Mono.Tune Records

Formatos: CD, Digital e K7

CD

Disponível a partir de 30 de setembro nos shows do artista e através do site cdbaby.com a partir de outubro

Preço: R\$ 20,00 nos shows do artista e sob encomenda (frete não incluso - enviar e-mail para contato@fabiocardelli.com.br)

Preço: US\$ 8,97 no site da CD Baby, assim que disponível (10% de desconto para compra de 2 ou mais álbuns)

Digital

Disponível para streaming e download nas principais plataformas digitais do mundo como Spotify, Deezer, Rdio, iTunes e Amazon.

Disponível para download gratuito no site do selo Mono.Tune Records.

Lançamento digital: 18 de setembro

Distribuição: Mono.Tune Records & One.RPM

Preço: US\$ 0,99/faixa (iTunes)

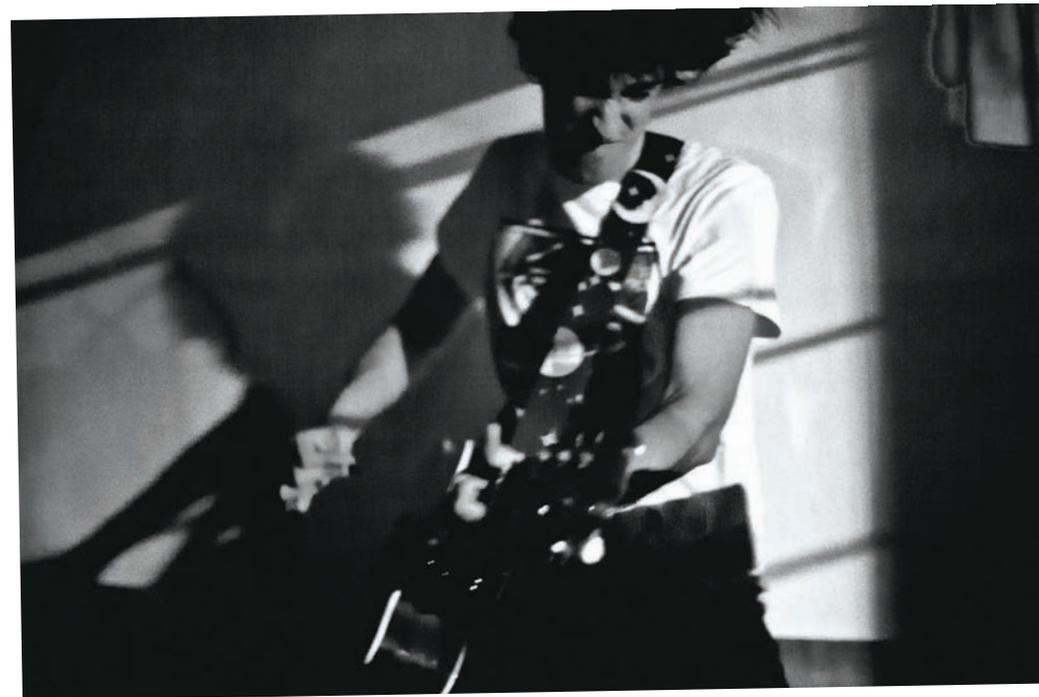
K7 em breve.

MAIS INFORMAÇÕES:

Marilda Vieira / DEZ Comunicação

tel.: (11) 4323.7668 ou cel. (11) 9.7159.2996

e-mail: dezcom@uol.com.br



CRÉDITOS DAS FOTOS

Capa, 4, 5-6 (destaque): Aleksandra Striapunina

2: Fábio Ayrosa

3: Mariana Quintana

5-6 (banda), 8: Luís Fernando Cardoso

14 e contracapa: Anna Paula Bogaciovas

diagramação: Felipe Costa - wunderminds.com

FABIO
CAR-
DELLI

FABIOCARDELLI.COM.BR

WWW.FACEBOOK.COM/FABIOCARDELLIMUSIC

WWW.TWITTER.COM/FABIOCARDELLI

INSTAGRAM.COM/FABIOCARDELLI

FABIOCARDELLI.TUMBLR.COM



Ele estava louco pra dizer tudo o que tinha, o que queria,
o que sentia e "esse ano eu fui um bom menino"

#A Palavra dos Olhos